
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

agosto 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rafael Silva Pereira de Araujo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

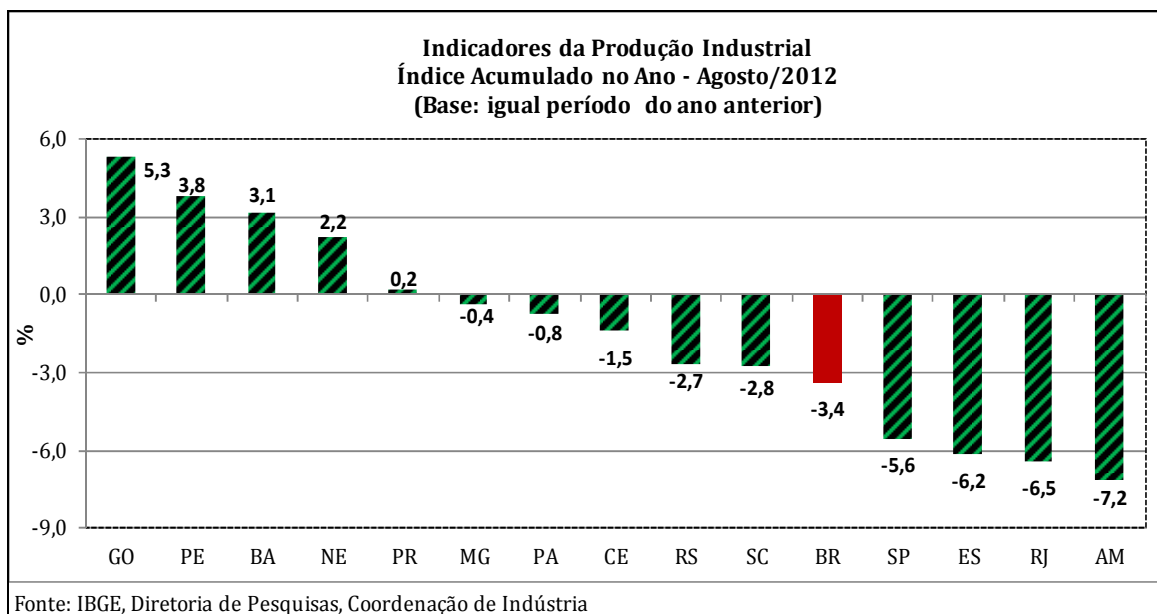
Comentários

O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de julho para agosto, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para a expansão mais acentuada registrada por Goiás (10,3%), recuperando parte da perda de 13,3% assinalada no mês anterior, e Amazonas (7,6%), que eliminou o recuo de 5,5% verificado em julho último. Rio Grande do Sul (4,8%), Minas Gerais (3,3%), Paraná (3,0%) e São Paulo (2,7%) também apontaram crescimento acima da média nacional (1,5%), enquanto Rio de Janeiro (0,6%), Santa Catarina (0,5%) e Bahia (0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas. Por outro lado, Espírito Santo (-2,4%) e Ceará (-1,5%) registraram as quedas mais intensas, enquanto Pará e Pernambuco, ambos com -0,7%, mostraram recuos mais moderados. A Região Nordeste (0,0%) repetiu o patamar do mês anterior, após dois meses seguidos de expansão na produção.

A evolução do índice de média móvel trimestral para o total nacional também evidenciou o ganho de dinamismo, uma vez que o trimestre encerrado em agosto mostrou crescimento de 0,8% frente ao nível do mês anterior e interrompeu o comportamento predominantemente negativo observado desde agosto de 2011. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, sete dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados positivos, com destaque para os avanços verificados no Amazonas (2,3%), Minas Gerais (1,6%), São Paulo (1,0%) e Bahia (1,0%). Por outro lado, os maiores recuos foram verificados no Pará (-3,4%), Goiás (-1,5%) e Ceará (-1,2%).

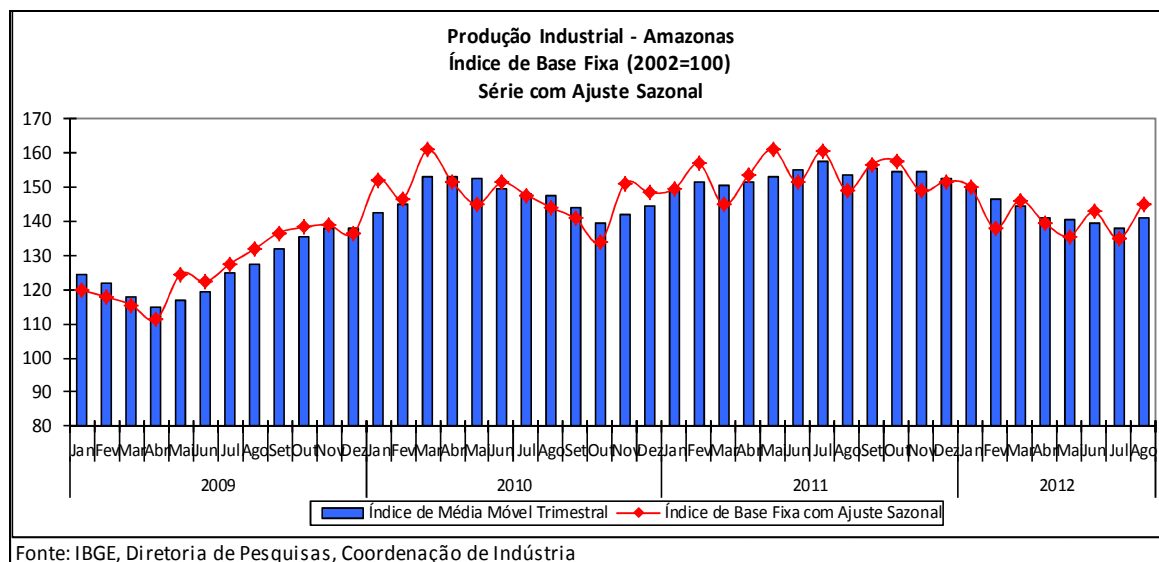
Na comparação com igual mês do ano anterior, que para o total do país ficou em -2,0% em agosto de 2012, os índices regionais mostraram recuo em nove dos quatorze locais pesquisados. Nesse mês, as perdas mais intensas foram registradas por Paraná (-10,8%) e Espírito Santo (-7,5%), pressionados em grande parte pelo comportamento negativo na produção de livros e de caminhões, no primeiro local, e dos setores de metalurgia básica e extrativo, no segundo. Os demais resultados negativos foram verificados no Pará (-5,7%), Rio de Janeiro (-5,6%), São Paulo (-4,6%), Amazonas (-4,6%), Ceará (-2,2%), Santa Catarina (-2,2%) e Rio Grande do Sul (-1,5%). Por outro lado, Minas Gerais (4,6%), Goiás (3,7%), Bahia (3,4%), Região Nordeste (1,7%) e Pernambuco (1,5%) apontaram os resultados positivos no confronto com igual mês do ano anterior.

No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,2%), Rio de Janeiro (-6,5%), Espírito Santo (-6,2%) e São Paulo (-5,6%) que apontaram quedas acima da média nacional (-3,4%). Santa Catarina (-2,8%), Rio Grande do Sul (-2,7%), Ceará (-1,5%), Pará (-0,8%) e Minas Gerais (-0,4%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos oito primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar-condicionado, telefones celulares e relógios) e de bens de capital (especialmente para equipamentos de transporte e para construção), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário, farmacêutica e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (5,3%), Pernambuco (3,8%), Bahia (3,1%), Região Nordeste (2,2%) e Paraná (0,2%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano.



No índice acumulado nos últimos doze meses, o total nacional, ao recuar 2,9% em agosto de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou a taxa negativa mais intensa desde janeiro de 2010 (-5,0%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em agosto de 2012, com destaque para as perdas observadas no Rio de Janeiro (-4,9%), São Paulo (-4,8%), Santa Catarina (-4,2%), Ceará (-3,6%) e Espírito Santo (-3,5%), enquanto Goiás (7,0%), Paraná (3,9%) e Pernambuco (3,8%) assinalaram as principais expansões.

Em agosto de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 7,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando assim o recuo de 5,5% registrado em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,3% entre os trimestres encerrados em julho e agosto e interrompeu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



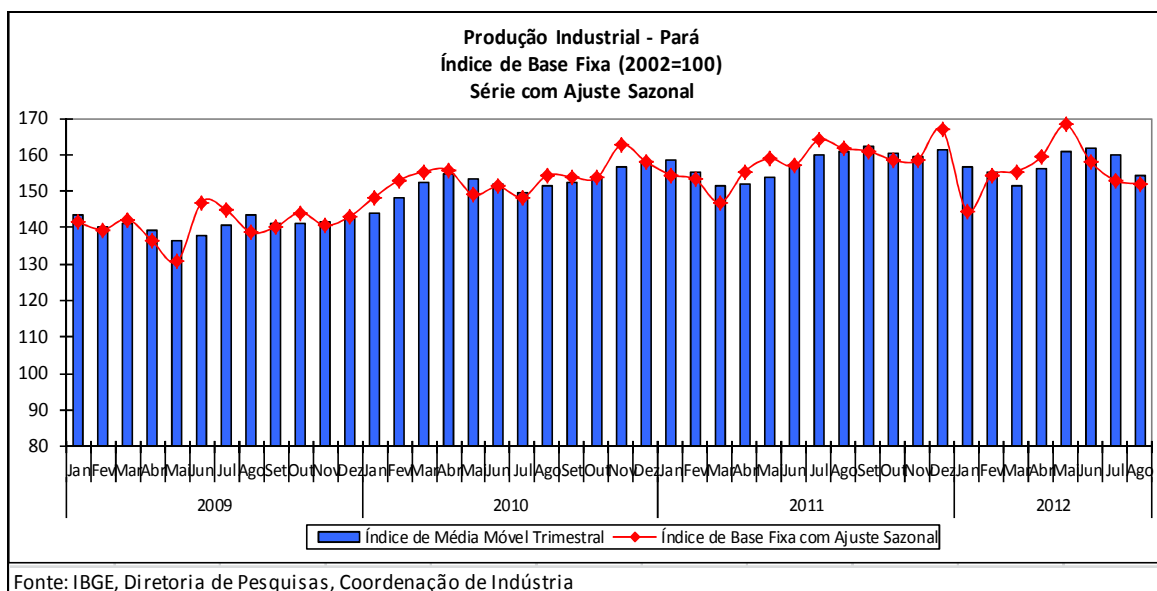
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 4,6% em agosto de 2012, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, mas o menos intenso dessa sequência. Com isso, no índice acumulado dos primeiros oito meses do ano, o setor industrial mostrou recuo de 7,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 2,2% em agosto de 2012, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último.

A produção industrial do Amazonas recuou 4,6% em agosto de 2012 influenciado em grande parte pelo perfil disseminado de taxas negativas, uma vez que oito das onze atividades pesquisadas apresentaram redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de outros equipamentos de transporte (-21,0%), pressionado pela menor produção de motocicletas e suas peças. Vale citar também as contribuições negativas vindas de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-6,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-37,2%), edição, impressão e reprodução de gravações (-13,5%) e máquinas e equipamentos (-11,0%). Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens:

telefones celulares; gasolina automotiva; discos de vídeos (DVD) e cds; e fornos de micro-ondas. Por outro lado, a influência positiva mais relevante sobre a média global veio do setor de alimentos e bebidas (29,4%) impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes.

O indicador acumulado para no período janeiro-agosto de 2012 assinalou recuo de 7,2%, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-17,3%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,9%), máquinas e equipamentos (-19,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-10,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,4%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças; telefones celulares; aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; discos de vídeo (DVD); relógios; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (7,2%) e produtos químicos (21,3%), impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo.

Em agosto de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou recuo de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando assim perda de 9,6% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 3,4% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e julho e acelerou a intensidade de queda frente ao resultado do mês anterior (-1,3%).



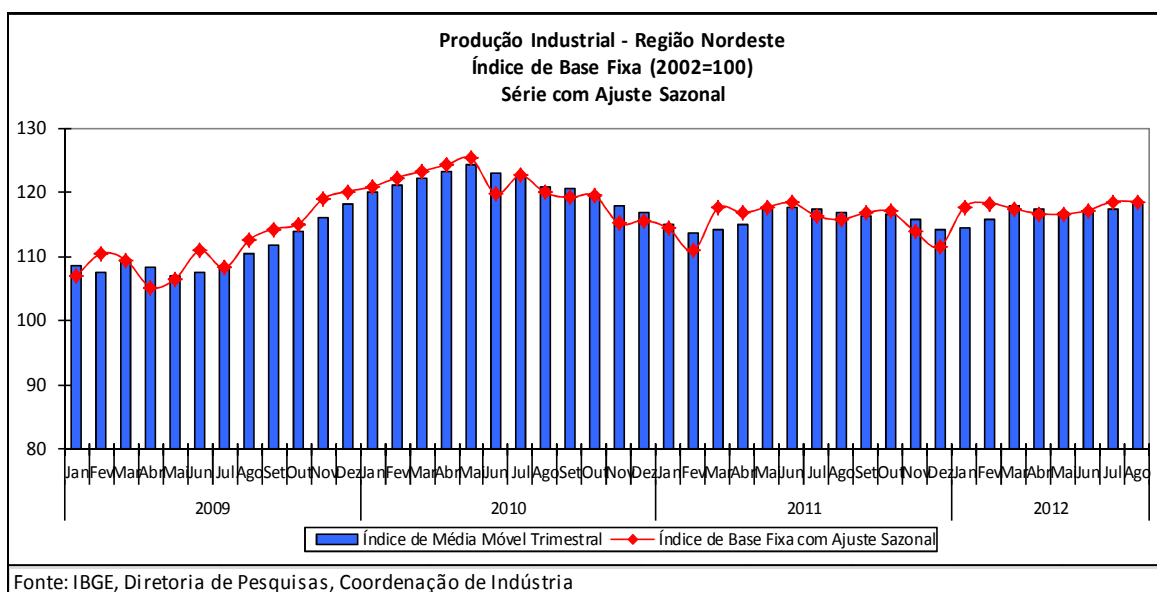
Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 5,7% em agosto de 2012 e assinalou a segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos oito primeiros meses do ano, observou-se queda de 0,8% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em crescimento em agosto de 2012 (0,7%) e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou queda de 5,7% em agosto de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados apontando recuo na produção. Os principais impactos negativos na média global da indústria ficaram com os setores extrativos (-9,5%) e de metalurgia básica (-5,8%), pressionados em grande parte pelos itens minérios de ferro, no primeiro ramo, e óxido de alumínio no segundo. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada pelo setor de alimentos e bebidas (19,3%), impulsionado principalmente pela maior produção de refrigerantes, farinha de trigo, cervejas e chope.

No índice acumulado para os oito primeiros meses de 2012, o setor industrial paraense registrou queda de 0,8% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados apontando recuo na produção. As contribuições negativas mais relevantes permaneceram com os setores extrativos (-2,9%) e de madeira (-22,6%), pressionados especialmente pela redução na produção dos itens minérios de ferro e de manganês, no primeiro setor, e de madeira serrada e compensada, no segundo. Por outro lado, o

principal impacto positivo foi registrado pelo setor de alimentos e bebidas (11,1%), sustentado em grande parte pela maior produção de refrigerantes. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de minerais não metálicos (4,4%) e de metalurgia básica (0,7%), impulsionados principalmente pelos itens cimentos "Portland" e óxido de alumínio, respectivamente.

Em agosto de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente ficou estável (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses seguidos, período em que acumulou expansão de 1,7%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, com ligeiro ganho de ritmo frente ao mês anterior (0,5%).



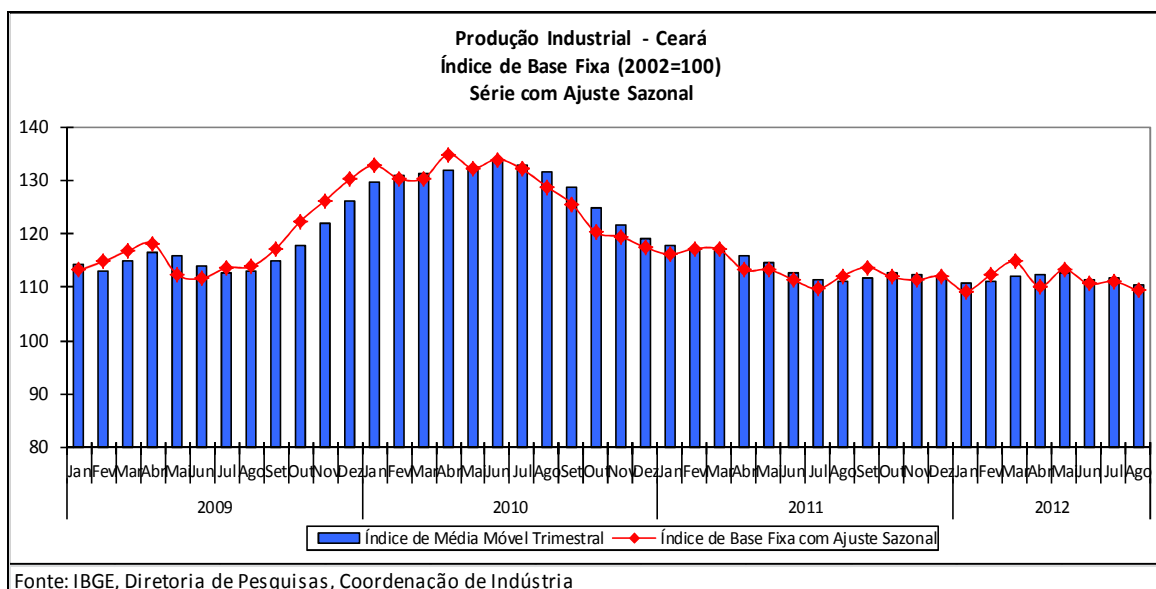
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina avançou 1,7% em agosto de 2012 e 2,2% no acumulado dos oito primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou variação positiva (0,5%) em agosto de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2011 (-4,6%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 1,7% em agosto de 2012, com resultados positivos em seis das onze atividades investigadas. A principal contribuição positiva no total global ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (9,6%), influenciada em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, álcool e gás liquefeito de petróleo

(GLP). Outras contribuições positivas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em produtos químicos (4,7%) e alimentos e bebidas (3,4%), devido, sobretudo, ao avanço na produção de policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado, etanolaminas e octanol, no primeiro ramo, e castanha de caju beneficiada, cervejas, chope, refrigerantes, farinha de trigo e leite em pó, no segundo. Por outro lado, a principal influência negativa foi assinalada por metalurgia básica (-15,3%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre.

No indicador acumulado para os oito primeiros meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 2,2%, com seis dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (9,7%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC), tintas e vernizes para construção e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por alimentos e bebidas (2,7%) e minerais não metálicos (6,1%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cervejas, chope, castanha de caju beneficiada e açúcar cristal; e cimentos "Portland". Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-7,2%) e de metalurgia básica (-3,6%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no segundo.

A produção industrial do Ceará de agosto de 2012 ajustada sazonalmente assinalou queda de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar variação positiva de 0,4% em julho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,2% entre os trimestres encerrados em julho e agosto, revertendo o resultado positivo registrado no mês anterior (0,3%).



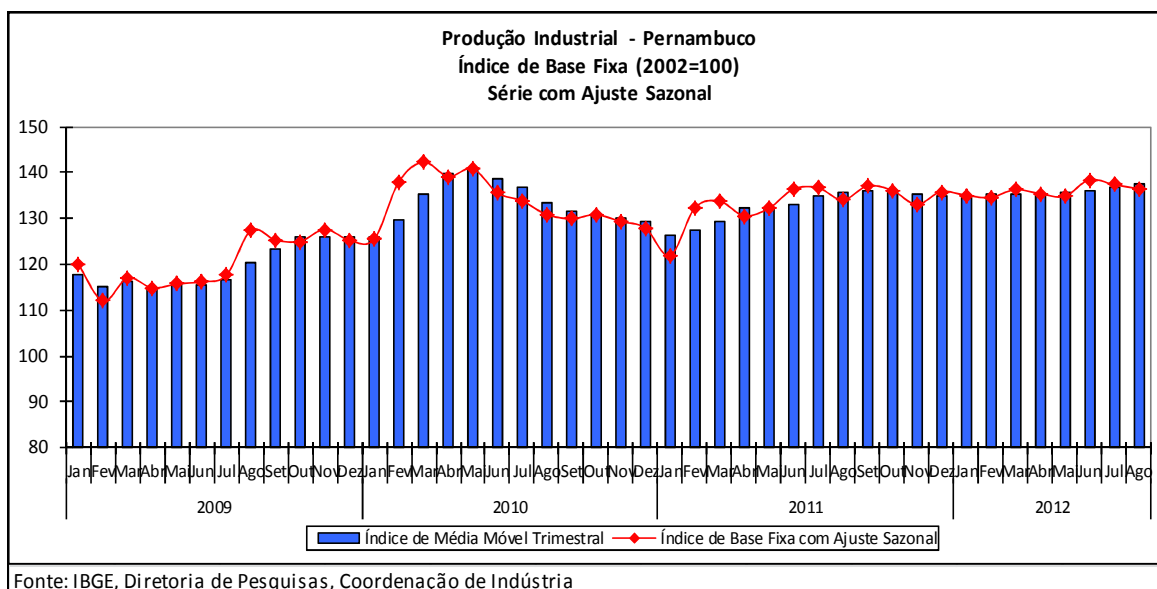
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 2,2% em agosto de 2012, após registrar crescimento de 2,7% em julho último. O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano mostrou queda de 1,5% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em agosto de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,3%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 2,2% em agosto de 2012, com sete dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou com o setor de produtos químicos (-31,3%), pressionada em grande parte pela queda na produção de vacinas veterinárias, devido à paralisação para manutenção em importante empresa do setor, e de tintas e vernizes para construção. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-62,8%), vestuário e acessórios (-8,1%) e de produtos de metal (-14,0%), em função, respectivamente, da menor fabricação de transformadores; camisas, bermudas e calças; e latas de ferro e aço para embalagens e rolhas e tampas metálicas. Em sentido oposto, o impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (10,7%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de castanha de caju beneficiada, farinha de trigo, refrigerantes, cervejas, chope, massas alimentícias secas, biscoitos e bolachas. Os demais resultados positivos foram registrados por calçados e artigos de couro (5,9%) e metalurgia básica (10,3%), influenciados principalmente pela expansão na

produção de calçados de couro e de material sintético de uso feminino; e de barras de aços ao carbono; respectivamente.

O índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 mostrou queda de 1,5%, com resultados negativos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-13,7%), vindo a seguir os impactos observados em produtos químicos (-12,7%), produtos de metal (-27,7%) e vestuário e acessórios (-8,7%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; vacinas veterinárias; rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e bermudas, camisas e calças compridas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por alimentos e bebidas (6,3%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanha de caju beneficiada, refrigerantes, farinha de trigo, biscoito e bolachas. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (21,5%) e de metalurgia básica (28,8%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo, no primeiro ramo, e de vergalhões de aços ao carbono, no segundo.

Em agosto de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar queda em julho (-0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



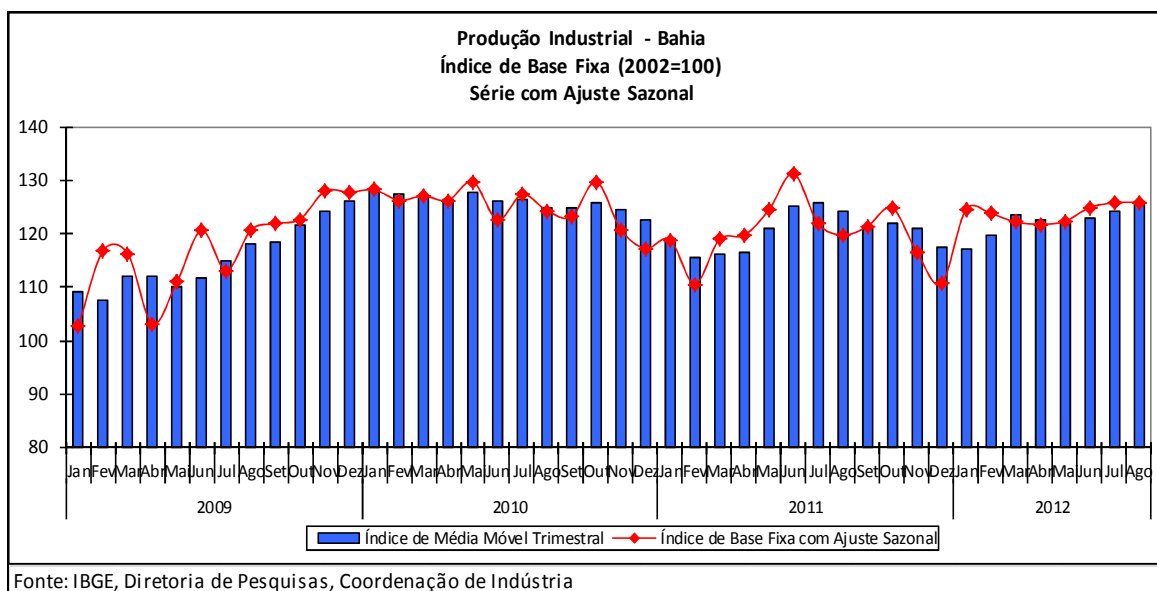
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou expansão de 1,5% em agosto de 2012, décimo quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano avançou 3,8% frente a igual período de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 4,0% em julho para 3,8% em agosto, e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

O índice mensal de agosto de 2012 da indústria pernambucana apontou crescimento de 1,5%, com seis dos onze setores investigados assinalando crescimento da produção. A maior influência positiva veio de produtos de metal (26,1%), por conta da maior fabricação de latas de alumínio, de ferro e de aço para embalagem. Vale citar também os resultados positivos assinalados por metalurgia básica (6,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,4%), minerais não metálicos (10,3%) e borracha e plástico (10,5%), impulsionados principalmente pela maior produção de chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo, pilhas e baterias elétricas, no segundo, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, pias, banheiras e semelhantes para uso sanitário e massa de concreto, no terceiro, e tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no último. Por outro lado, o principal impacto negativo foi observado no setor de alimentos e bebidas (-7,4%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de aguardente de cana-de-açúcar, sorvetes, picolés, óleos vegetais hidrogenados e margarina. Outras contribuições negativas importantes vieram de produtos

químicos (-4,5%) e de produtos têxteis (-30,4%), em razão, respectivamente, da queda na produção de borracha de estireno-butadieno e de tecidos de algodão.

No índice acumulado dos oito primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 3,8%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram nove das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (14,4%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,4%), de minerais não metálicos (6,9%), de borracha e plástico (4,8%), produtos de metal (4,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,7%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no terceiro, latas de alumínio para embalagem, no quarto, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papel ondulado e de cartolinas, no último. Por outro lado, o único resultado negativo no índice acumulado do ano foi registrado pelo setor de produtos têxteis (-18,0%), pressionado especialmente pela menor produção de tecidos de algodão.

Em agosto de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 3,4%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



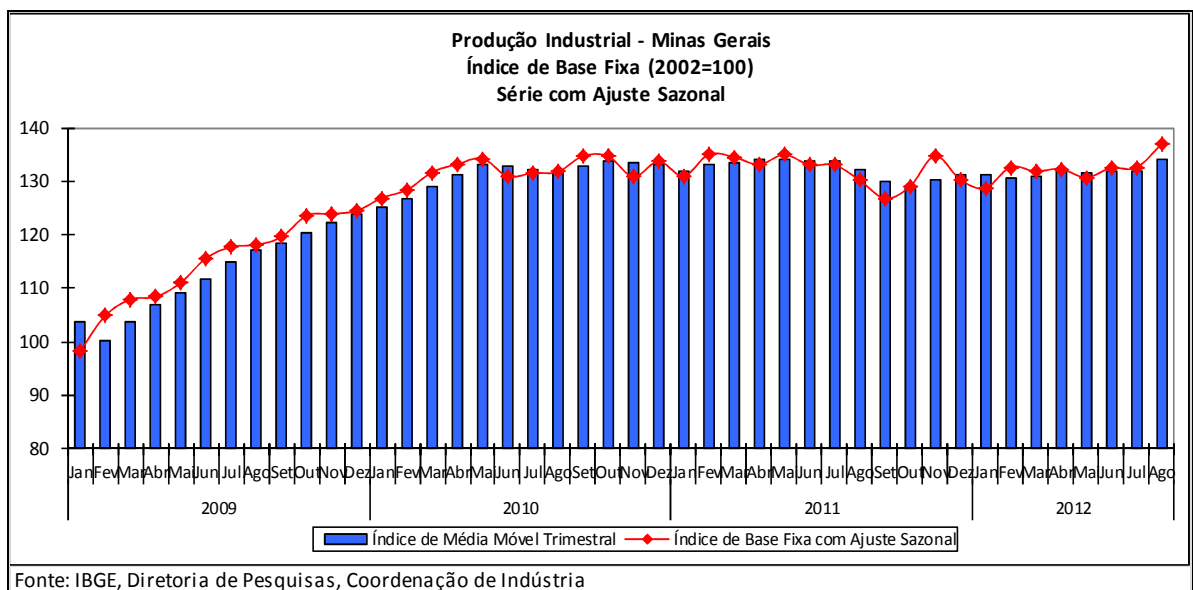
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana avançou 3,4% em agosto de 2012 e 3,1% no período janeiro-agosto desse ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou acréscimo em agosto de 2012 (0,8%) e mostrou ganho de ritmo frente aos resultados de junho (-0,4%) e julho (1,4%) últimos.

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 3,4% em agosto de 2012, com taxas positivas em seis dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (11,2%), explicada especialmente pelo avanço na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, álcool e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os impactos positivos vindos de produtos químicos (6,2%), alimentos e bebidas (10,1%) e borracha e plástico (15,3%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de etileno não-saturado, etanolaminas, octanol e polietileno de alta densidade, no primeiro setor, cerveja, chope, leite em pó, refrigerantes e manteiga, gordura e óleo de cacau, no segundo, e garrações, garrafas e frascos de plástico, no último. Por outro lado, as contribuições negativas vieram de metalurgia básica (-37,8%), influenciado pela paralisação para manutenção em importante empresa do setor, veículos automotores (-22,9%) e celulose, papel e produtos de papel (-3,2%), pressionados principalmente pela menor fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre; automóveis; e celulose, respectivamente.

No índice acumulado dos oito primeiros meses do ano, a indústria baiana

mostrou crescimento de 3,1%, com resultados positivos em seis das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (11,8%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de alimentos e bebidas (5,0%), borracha e plástico (10,0%) e celulose, papel e produtos de papel (1,9%), impulsionados pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor, garrafões, garrafas e frascos de plástico, no segundo, e de celulose, no último. Em sentido contrário, as contribuições negativas foram assinaladas por metalurgia básica (-16,6%), veículos automotores (-16,0%) e indústrias extrativas (-2,6%), pressionadas principalmente pela redução na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre; automóveis; e magnésia e óleos brutos de petróleo, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou crescimento de 3,3% em agosto de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, acumulando ganho de 4,7% nos últimos três meses. O índice de média móvel trimestral avançou 1,6% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, após mostrar variações positivas próximas à estabilidade nos meses de junho (0,2%) e julho (0,1%).



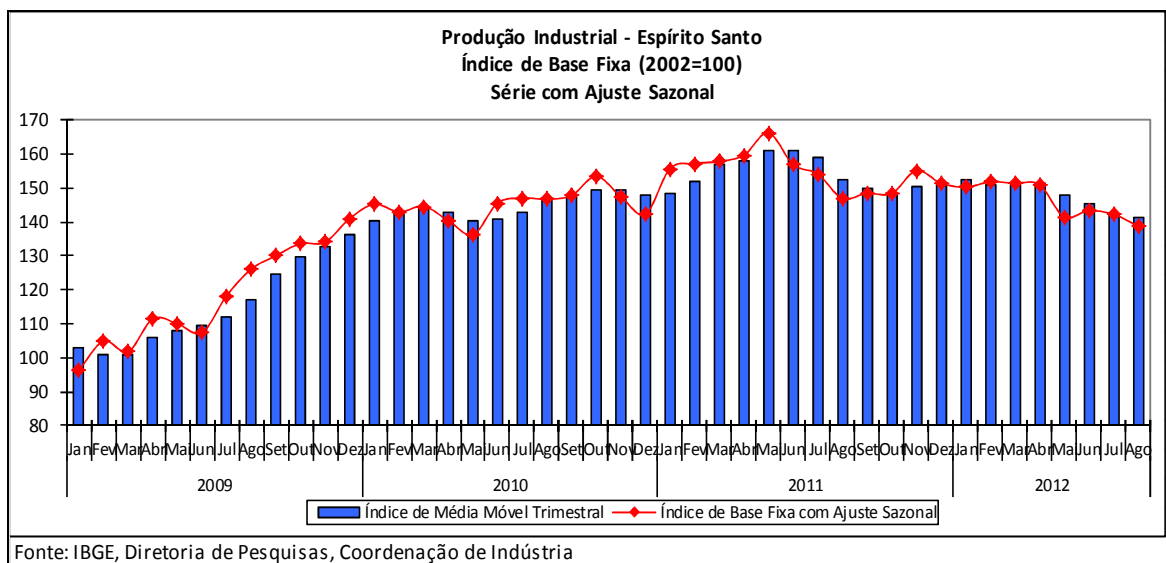
Na comparação agosto de 2012 / agosto de 2011, a atividade fabril mineira avançou 4,6%, após mostrar ligeira variação positiva de 0,3% em julho último. O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano assinalou variação negativa de 0,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apresentar retração de 1,1% em agosto de 2012, reduziu o ritmo de queda frente aos meses anteriores.

A atividade fabril mineira avançou 4,6% em agosto de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. As principais contribuições positivas vieram dos setores de outros produtos químicos (52,6%) e de veículos automotores (14,1%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, e de automóveis no último. Vale citar ainda os avanços observados em refino de petróleo e produção de álcool (12,2%), indústrias extrativas (1,9%) e produtos têxteis (10,9%), explicados em grande parte pela maior produção de gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, minérios de ferro, no segundo, e tecidos de algodão crus ou alvejados, no último. Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (-16,5%) e de metalurgia básica (-4,5%) exerceram os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de escavadeiras, carregadoras-transportadoras e tratores de lagartas para terraplenagem, na primeira atividade, e chapas grossas de aço ao carbono, ouro em barras, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço inoxidáveis, na última.

A variação negativa de 0,4% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos oito primeiros meses de 2012 foi explicada em grande parte pela redução na produção em sete dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-5,3%), de veículos automotores (-2,1%) e de indústrias extrativas (-1,8%). Em termos de produtos, os destaques nessas atividades foram, respectivamente, lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono e bobinas a frio de aço ao carbono; veículos para o transporte de mercadorias e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (12,4%), produtos de metal (8,7%) e minerais não metálicos (2,9%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média

global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura; esquadrias de ferro e aço; e cimentos "Portland", respectivamente.

Em agosto de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também registrar recuo em julho último (-0,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, quarto resultado negativo consecutivo nesse indicador, acumulando nesse período perda de 6,5%.



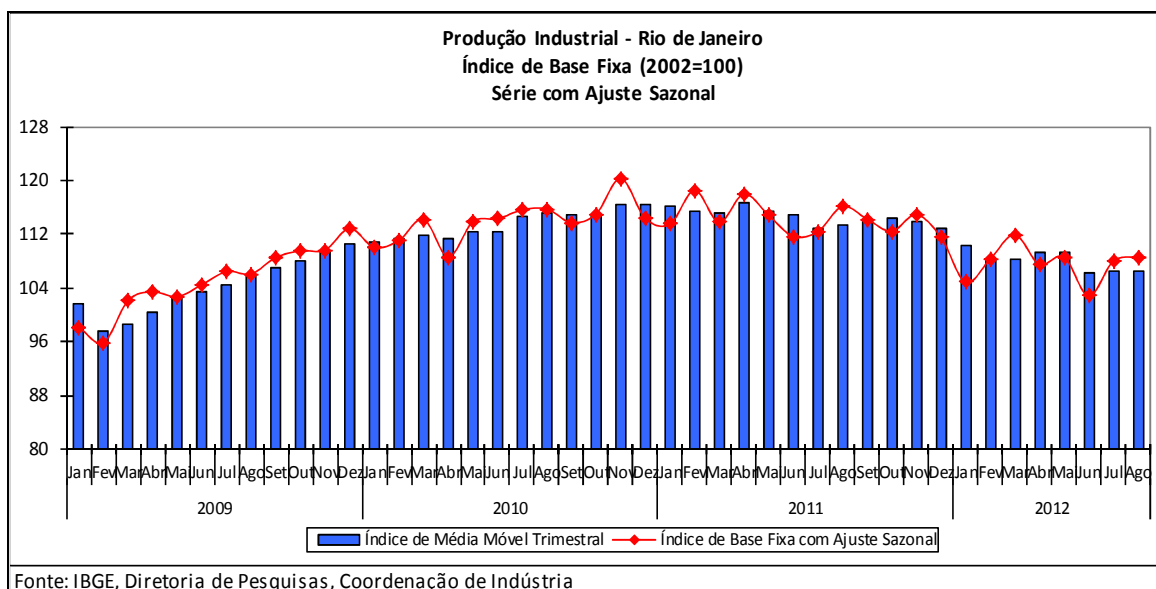
No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 7,5% em agosto de 2012, oito resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 apontou redução de 6,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,5% em agosto de 2012, assinalou o resultado negativo mais intenso desde fevereiro de 2010 (-4,8%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em dezembro do ano passado.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 7,5% em agosto de 2012, pressionado pelos resultados negativos registrados por quatro dos cinco setores investigados, com destaque para metalurgia básica (-31,9%) e indústrias extrativas (-5,3%). Nesses ramos sobressaíram as perdas verificadas em lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro setor, e gás natural, minérios de ferro e petróleo, no segundo. Os

demais resultados negativos foram verificados em alimentos e bebidas (-4,4%) e minerais não metálicos (-5,0%), pressionados em grande parte pelos recuos na fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, o único impacto positivo foi observado na atividade de celulose, papel e produtos de papel (0,2%), impulsionado pela maior produção de celulose.

No índice acumulado dos oito primeiros meses de 2012, a indústria capixaba recuou 6,2%, pressionada sobretudo pela queda de 44,3% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. O setor extrativo (-1,0%) também apontou queda no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelos resultados negativos de gás natural e de minérios de ferro. As demais atividades investigadas apontaram taxas positivas: alimentos e bebidas (11,1%), minerais não metálicos (8,1%) e celulose, papel e produtos de papel (2,2%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e celulose, no último.

Em agosto de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, acumulando ganho de 5,7% nos últimos dois meses e eliminando a perda de 5,3% assinalada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, após recuar 2,8% em junho, mostrou estabilidade por dois meses seguidos nesse indicador: julho (0,1%) e agosto (0,0%).



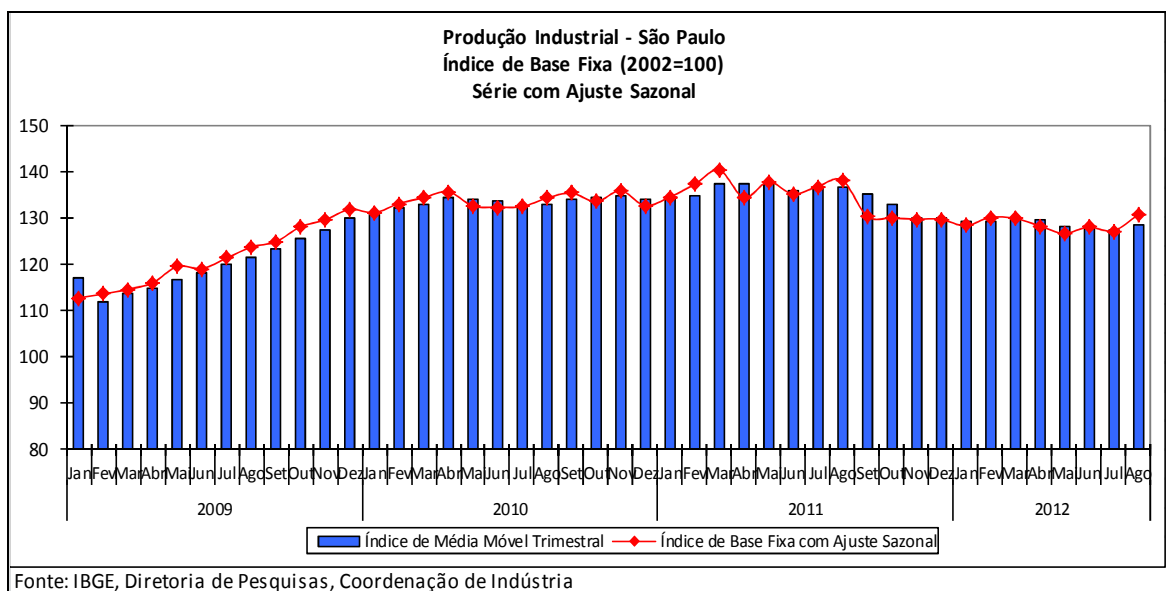
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense recuou 5,6% em agosto de 2012, assinalando, assim, a décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado no período janeiro-agosto de 2012 apontou queda de 6,5% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 4,9% em agosto de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com agosto do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro recuou 5,6%, com a maior parte (nove) das treze atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-31,8%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de caminhões. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia básica (-9,9%), outros produtos químicos (-11,4%), bebidas (-14,2%) e alimentos (-13,2%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de bobinas a frio e barras de aço ao carbono e folhas-de-flandres, no primeiro ramo; herbicidas para uso na agricultura, no segundo; cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; e produtos embutidos ou de salameira, café torrado e moído e farinha de trigo, no último. Por outro lado, a atividade de edição, impressão e reprodução de gravações (36,5%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria fluminense, impulsionada não só pela maior fabricação de CDs, mas também pela baixa base de comparação, já que esse setor recuou 10,3% em agosto do ano passado.

O indicador acumulado nos oito primeiros meses de 2012 assinalou recuo de

6,5% para o total da indústria fluminense, influenciado, sobretudo, pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo nove dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-37,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-12,7%), minerais não metálicos (-12,5%), bebidas (-8,9%) e metalurgia básica (-4,9%), influenciados principalmente pelos recuos na fabricação de café torrado e moído e produtos embutidos ou de salami, no primeiro ramo; granito talhado e cimentos "Portland", no segundo; cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; e folhas-de-flandres, barras de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (7,5%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em agosto de 2012, a produção industrial de **São Paulo** avançou 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar queda de 0,6% em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, revertendo a trajetória descendente iniciada abril último.



A indústria paulista assinalou queda de 4,6% em agosto de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2012 houve recuo de 5,6% frente a igual período do ano anterior. Na taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, a produção

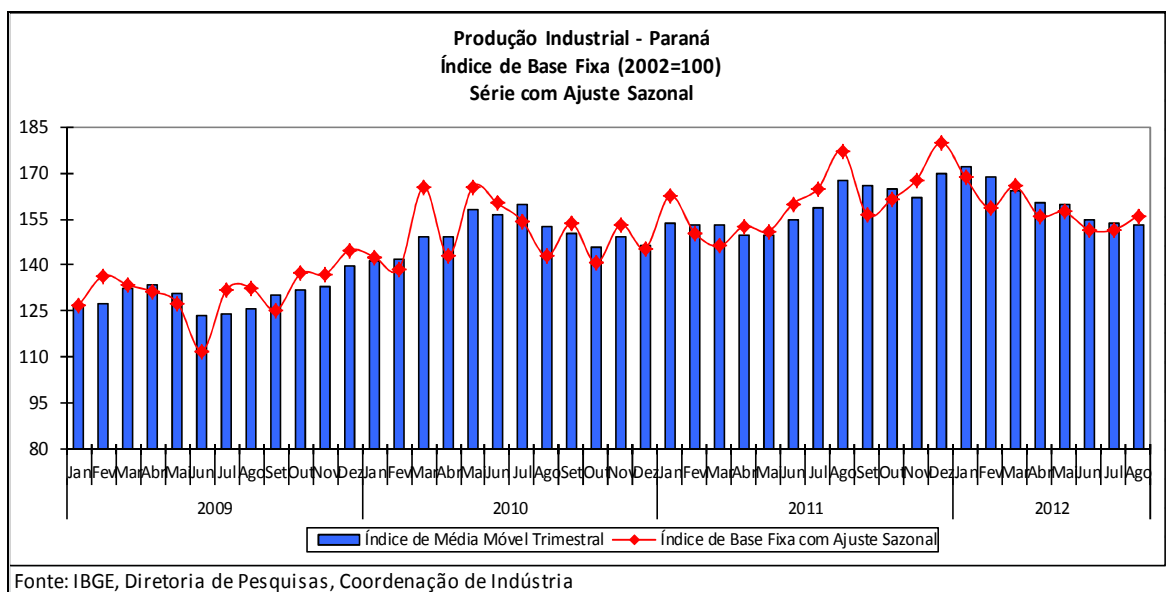
industrial paulista apontou queda de 4,8% em agosto de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em agosto de 2012, a indústria de São Paulo recuou 4,6% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada, sobretudo, pela queda na produção de treze das vinte atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria paulista ficaram com os setores de veículos automotores (-13,3%) e máquinas e equipamentos (-17,5%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação dos itens: caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques, caixas de marcha para veículos automotores e motores diesel para ônibus e caminhões; e elevadores para transporte de pessoas, carregadoras-transportadoras, centros de usinagem para trabalhar metais e motoniveladores, respectivamente. Vale citar ainda as influências negativas vindas de edição, impressão e reprodução de gravações (-12,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,8%), alimentos (-2,5%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-9,7%) e borracha e plástico (-5,4%). Nestas atividades sobressaíram a redução na fabricação de livros, revistas e impressos para fins publicitários, no primeiro ramo; transformadores, no segundo; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, no terceiro; telefones celulares, no quarto; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, caixas de plástico para embalagens e pneus, no último. Em sentido oposto, os ramos de outros equipamentos de transporte (15,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aviões e óleo diesel, respectivamente.

O índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,6% para o total da indústria de São Paulo, com quinze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-18,5%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale citar também os recuos assinalados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-28,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,3%), máquinas e equipamentos (-5,7%), edição, impressão e reprodução de gravações (-9,5%) e alimentos (-5,3%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos

foram: telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; transformadores; carregadoras-transportadoras e máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico e borracha, centros de usinagem para trabalhar metais, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e tornos; revistas, livros e impressos padronizados para uso comercial; e açúcar cristal. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (14,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (7,0%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em agosto de 2012, o setor industrial do **Paraná** avançou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando parte da perda de 3,8% acumulada nos meses de junho e julho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e permaneceu apontando resultados negativos desde fevereiro de 2012.

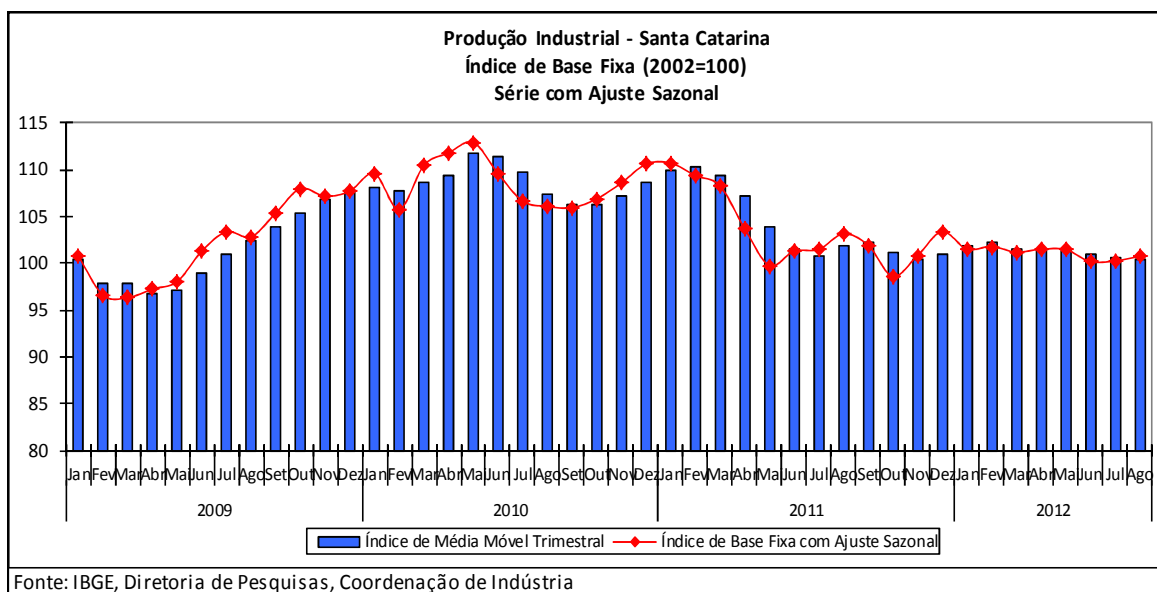


A indústria paranaense recuou 10,8% em agosto de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado de janeiro-agosto de 2012 houve variação positiva de 0,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,9% em agosto de 2012, permaneceu apontando taxa positiva, mas com ritmo de crescimento inferior ao observado nos últimos meses.

A indústria do Paraná recuou 10,8% em agosto de 2012, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-67,4%), pressionado não só pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que este setor cresceu 120,9% em agosto de 2011. Vale citar também o recuo vindo de veículos automotores (-12,6%), explicado em grande parte pela menor fabricação de caminhões, bombas injetoras para veículos automotores e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Em sentido oposto, o setor de alimentos (7,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria paranaense, impulsionado, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal, preparações utilizadas na alimentação animal, café solúvel e farinha de trigo. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (15,9%), refino de petróleo e produção de álcool (4,7%), máquinas e equipamentos (4,9%) e celulose, papel e produtos de papel (5,5%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de painéis de partículas de madeira; gasolina automotiva, álcool, asfalto de petróleo e gás liquefeito de petróleo (GLP); refrigeradores e eletro-portáteis domésticos; e papel-cartão ou cartolina.

O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano mostrou variação positiva de 0,2%, com taxas positivas em nove dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo permaneceu com o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (11,1%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (17,6%), refino de petróleo e produção de álcool (4,7%) e alimentos (1,9%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida; gasolina automotiva; e preparações utilizadas na alimentação de animais e farinha de trigo. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (-8,4%), seguido pelo setor de outros produtos químicos (-14,5%). Nestas atividades destacaram-se os itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques, no primeiro ramo, e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo ou potássio, sulfato de amônio ou ureia e amoníaco, no último.

Em agosto de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou acréscimo de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar ligeira variação positiva de 0,1% em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde março.



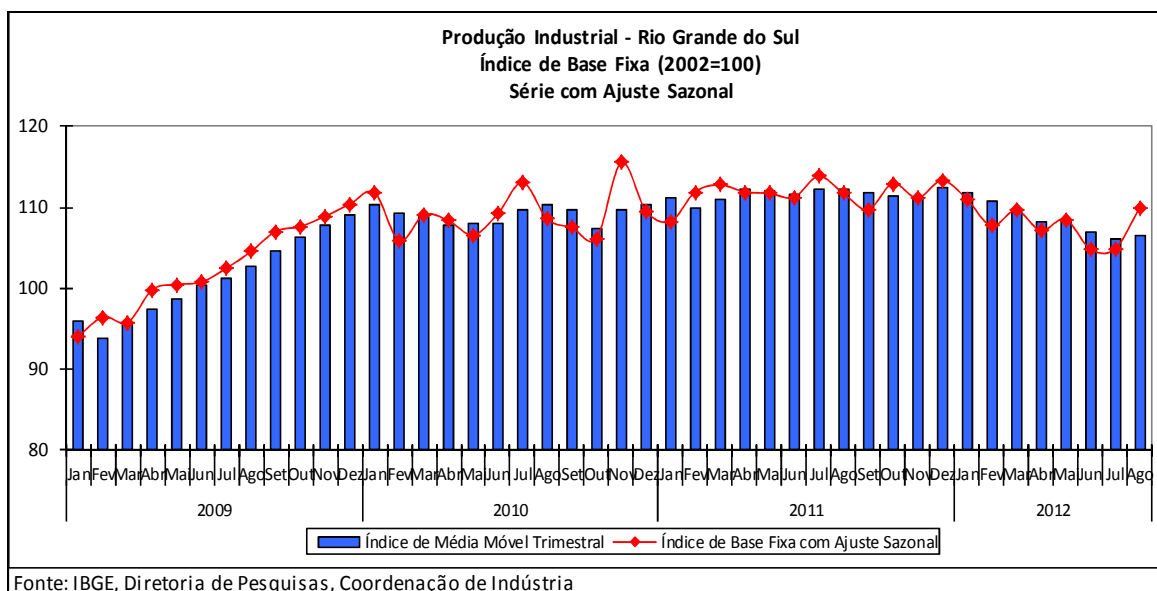
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou queda de 2,2% em agosto de 2012, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos oito primeiros meses do ano a produção industrial de Santa Catarina apontou queda de 2,8%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,2% em agosto, mostrou ligeira perda de ritmo frente ao resultado de julho (-4,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou queda de 2,2% em agosto de 2012, com a maior parte (6) das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de vestuário e acessórios (-19,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-38,7%), alimentos (-7,3%) e borracha e plástico (-13,2%). Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: camisetas e camisas de malha; motores elétricos de corrente alternada ou contínua; preparações de carnes de aves, carnes e miudezas de aves e produtos embutidos de carne de suíno; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística. Por

outro lado, a influência positiva mais relevante veio da atividade de máquinas e equipamentos (23,6%), impulsionada sobretudo pelo avanço na produção de refrigeradores e congeladores para uso doméstico e compressores usados em aparelhos de refrigeração.

A produção acumulada nos oito primeiros meses de 2012 recuou 2,8%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-41,8%) e de alimentos (-6,9%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-8,8%), de vestuário e acessórios (-8,6%), de veículos automotores (-17,9%) e de minerais não metálicos (-7,7%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (18,8%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em agosto de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou avanço de 4,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após ficar estável em julho e recuar 3,4% em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e interrompeu o comportamento predominantemente negativo presente desde janeiro último.



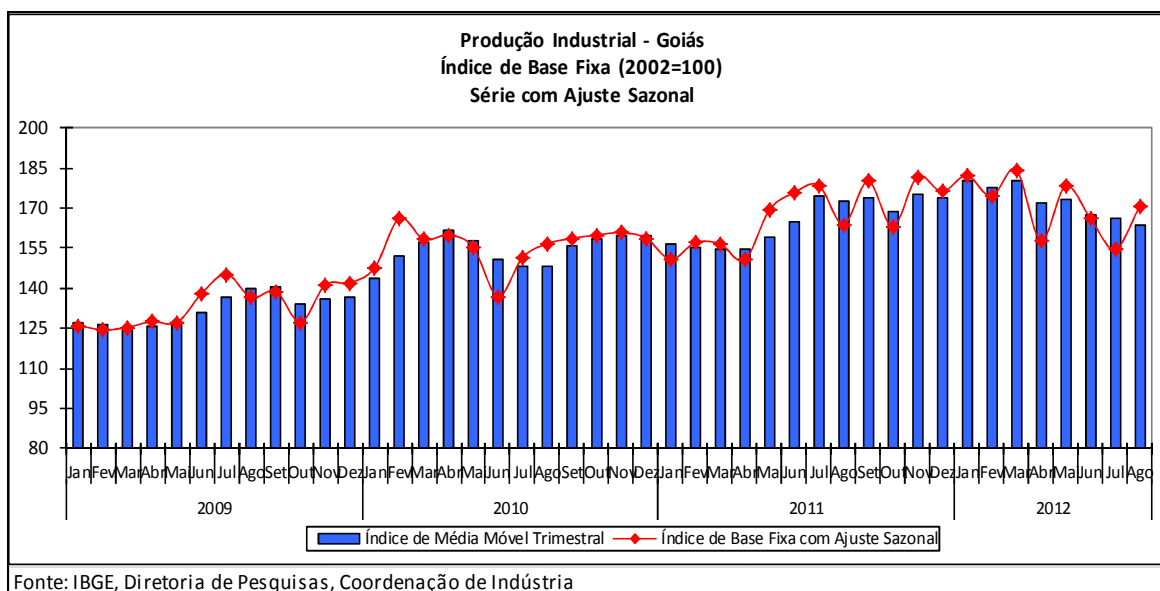
Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 1,5% em agosto de 2012, sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. A produção acumulada no período janeiro-agosto de 2012 também mostrou queda (-2,7%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,5% em junho para -1,0% em agosto, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,7%).

A atividade industrial gaúcha recuou 1,5% no índice mensal de agosto de 2012, apoiado em grande parte na redução da produção de oito dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de alimentos (-11,9%), veículos automotores (-15,5%) e fumo (-18,4%), pressionados em grande parte pela menor produção de carnes de bovinos refrigeradas, carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro ramo, reboques e semi-reboques, carrocerias para ônibus, eixos e semi-eixos e automóveis, no segundo, e cigarros e fumo processado, no último. Por outro lado, a principal influência positiva veio do ramo de refino de petróleo e produção de álcool (45,5%), influenciado não só pela baixa base de comparação, já que em agosto do ano passado o setor havia recuado 26,2%, mas também pela maior produção dos itens naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale destacar também os resultados positivos vindos de outros produtos químicos (8,7%) e de máquinas e equipamentos (5,8%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar

condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, partes e peças para bens de capital e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no segundo.

A produção acumulada nos oito primeiros meses de 2012 da indústria gaúcha recuou 2,7% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-14,8%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-7,8%), fumo (-18,5%), calçados e artigos de couro (-9,5%) e metalurgia básica (-20,4%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes e miudezas de aves, carnes de bovinos refrigeradas e preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro ramo, fumo processado e cigarros, no segundo, calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no terceiro, e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global vieram dos setores de máquinas e equipamentos (15,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (12,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, partes e peças para bens de capital, semeadores, plantadeiras ou adubadores, elevadores para transporte de pessoas, tratores agrícolas e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no primeiro setor, e de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em agosto de 2012, a produção industrial de **Goiás** mostrou avanço de 10,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar por dois meses consecutivos, período em que acumulou perda 13,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 3,7% em agosto de 2012, e interrompeu dois meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 cresceu 5,3%, mas com ritmo bem abaixo do observado em junho (9,3%) e julho (5,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 7,0% em agosto de 2012 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em abril último (12,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 3,7% em agosto de 2012, com quatro dos cinco ramos investigados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (8,4%), influenciado principalmente pelo aumento na fabricação de medicamentos. Os demais resultados positivos foram assinalados por indústrias extrativas (8,2%), minerais não metálicos (8,5%) e metalurgia básica (7,8%), impulsionados em grande parte pela maior produção de amianto e pedras britadas, na primeira atividade, cimentos "Portland", no segundo, e ferroníquel e ferronióbio, no último. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas (-0,2%) exerceu o impacto negativo sobre a média global, pressionado principalmente pela menor produção de açúcar cristal, cervejas, chope, milho doce e *catchup*.

No índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 5,3%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 19,3% da atividade de

produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de metalurgia básica (10,2%), minerais não metálicos (6,5%) e indústrias extrativas (1,7%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens ferronióbio, cimentos "Portland" e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-1,8%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, cervejas, chope, açúcar cristal, leite, refrigerantes, molhos de tomates preparados e carnes de bovinas frescas ou refrigeradas.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Agosto de 2012

Locais	Variação (%)			
	Agosto/Julho*	Agosto 2012/Agosto 2011	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	7,6	-4,6	-7,2	-2,2
Pará	-0,7	-5,7	-0,8	0,7
Região Nordeste	0,0	1,7	2,2	0,5
Ceará	-1,5	-2,2	-1,5	-3,6
Pernambuco	-0,7	1,5	3,8	3,8
Bahia	0,1	3,4	3,1	0,8
Minas Gerais	3,3	4,6	-0,4	-1,1
Espírito Santo	-2,4	-7,5	-6,2	-3,5
Rio de Janeiro	0,6	-5,6	-6,5	-4,9
São Paulo	2,7	-4,6	-5,6	-4,8
Paraná	3,0	-10,8	0,2	3,9
Santa Catarina	0,5	-2,2	-2,8	-4,2
Rio Grande do Sul	4,8	-1,5	-2,7	-1,0
Goiás	10,3	3,7	5,3	7,0
Brasil	1,5	-2,0	-3,4	-2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,82	-0,03	97,14	-1,43	98,34	-0,11	-	-
Alimentos e bebidas	107,24	1,34	111,10	1,00	102,66	0,74	106,32	2,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	92,82	-0,47	86,30	-2,54
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	96,03	-0,06	91,29	-0,44
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,79	0,10	99,70	-0,04
Madeira	-	-	77,41	-0,61	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	97,01	-0,15	102,30	0,13	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,88	-0,95	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	88,61	-0,58	-	-	100,26	0,04	121,46	0,87
Produtos químicos	121,32	0,22	-	-	109,68	1,80	87,28	-1,59
Borracha e plástico	97,25	-0,06	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	104,41	0,21	106,09	0,42	106,44	0,32
Metalurgia básica	-	-	100,69	0,20	96,42	-0,27	128,80	0,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,62	-0,26	-	-	-	-	72,34	-0,58
Máquinas e equipamentos	80,88	-1,54	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,59	-0,16	93,77	-0,20
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	93,07	-1,84	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	89,38	-0,72	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	82,72	-2,75	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	92,85	-7,15	99,22	-0,78	102,16	2,16	98,55	-1,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	97,42	-0,13	99,01	-0,41	101,74	0,13
Alimentos e bebidas	100,06	0,02	105,00	0,79	111,06	1,53	98,17	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,04	-0,40	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	101,80	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,68	0,23	101,90	0,21	102,17	0,37	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	100,88	0,01	100,19	0,05	-	-	-	-
Produtos químicos	99,99	0,00	111,77	3,35	-	-	119,25	5,34
Borracha e plástico	104,83	0,31	109,97	0,30	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,93	0,57	104,31	0,14	108,14	0,74	106,50	0,38
Metalurgia básica	114,43	2,10	83,38	-1,27	55,69	-8,43	110,24	0,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,11	0,29	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,43	0,62	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	84,02	-0,32	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,78	3,78	103,11	3,11	93,81	-6,20	105,32	5,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,16	-0,28	100,60	0,11	-	-
Alimentos	99,50	-0,07	87,29	-0,85	94,67	-0,48
Bebidas	92,27	-0,11	91,08	-0,59	104,34	0,10
Fumo	100,02	0,00	-	-	-	-
Têxtil	95,73	-0,11	84,40	-0,18	93,95	-0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	79,09	-0,27
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,21	0,08	-	-	99,65	-0,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,42	-0,04	90,48	-0,49
Refino de petróleo e álcool	102,30	0,13	100,20	0,03	106,97	0,46
Farmacêutica	-	-	97,49	-0,17	97,43	-0,20
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	107,00	0,15	107,40	0,21
Outros produtos químicos	112,42	0,77	107,54	0,57	95,85	-0,33
Borracha e plástico	-	-	93,05	-0,22	91,43	-0,41
Minerais não metálicos	102,87	0,21	87,49	-0,59	95,86	-0,13
Metalurgia básica	94,70	-0,94	95,13	-0,59	96,16	-0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,72	0,31	-	-	99,62	-0,02
Máquinas e equipamentos	99,21	-0,04	-	-	94,35	-0,52
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	101,26	0,02
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	87,71	-0,57
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	71,80	-0,71
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	97,86	-0,35	62,08	-4,09	81,52	-2,53
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	114,51	0,55
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,60	-0,40	93,52	-6,48	94,42	-5,58

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,91	0,34	93,12	-1,77	92,23	-1,30
Bebidas	101,14	0,02	-	-	105,12	0,15
Fumo	-	-	-	-	81,53	-1,27
Têxtil	-	-	104,13	0,42	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	91,42	-0,72	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,52	-0,71
Madeira	117,61	0,57	106,04	0,20	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,85	-0,01	103,19	0,30	98,32	-0,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	111,13	1,26	-	-	105,47	0,13
Refino de petróleo e álcool	104,70	0,39	-	-	112,93	1,32
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	85,49	-0,44	-	-	99,77	-0,03
Borracha e plástico	101,39	0,04	91,18	-0,74	90,29	-0,34
Minerais não metálicos	96,46	-0,15	92,30	-0,51	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,92	0,03	79,62	-0,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,67	0,05	-	-	95,33	-0,26
Máquinas e equipamentos	100,28	0,03	118,82	3,02	115,07	1,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,44	-0,07	58,18	-2,51	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	91,60	-2,02	82,07	-0,53	85,25	-1,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,99	0,13	-	-	109,38	0,29
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,15	0,15	97,20	-2,80	97,26	-2,74

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	137,83	128,43	157,79	94,67	85,20	95,39	93,68	92,44	92,85	100,67	98,95	97,85
Indústrias Extrativas	94,15	95,25	95,92	98,04	99,42	99,35	98,62	98,74	98,82	100,10	100,44	100,68
Indústria de Transformação	139,48	129,68	160,12	94,59	84,86	95,30	93,56	92,29	92,71	100,69	98,92	97,78
Alimentos e bebidas	171,92	153,41	170,88	116,35	110,00	129,43	103,00	104,06	107,24	107,52	108,14	111,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	291,63	303,87	304,26	84,76	87,39	86,52	88,20	88,08	87,88	95,35	93,55	92,31
Refino de petróleo e álcool	85,26	28,01	70,18	91,26	26,33	62,85	103,14	92,39	88,61	109,61	104,59	102,16
Produtos químicos	40,61	42,74	46,69	105,27	106,45	102,29	128,47	124,86	121,32	124,22	122,44	120,80
Borracha e plástico	117,15	115,85	130,34	103,49	95,80	104,94	95,98	95,95	97,25	105,03	102,35	100,62
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	149,13	148,50	138,17	109,28	94,08	90,68	96,76	96,35	95,62	96,29	94,81	93,35
Máquinas e equipamentos	212,10	333,75	379,46	82,62	114,66	89,02	75,21	79,56	80,88	91,98	91,58	89,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	109,59	114,06	137,76	87,90	83,38	93,61	94,82	92,98	93,07	100,09	98,52	96,81
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	180,22	218,82	239,39	73,12	91,42	98,75	87,33	87,95	89,38	96,29	93,69	92,05
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	150,04	78,43	181,29	89,50	47,51	79,04	88,65	83,38	82,72	98,10	93,62	89,44
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	158,20	161,59	162,71	100,91	93,60	94,33	101,26	100,02	99,22	103,09	101,63	100,68
Indústrias Extrativas	198,83	209,78	201,81	98,55	92,04	90,54	99,59	98,27	97,14	104,28	101,78	100,05
Indústria de Transformação	130,61	128,87	136,16	103,47	95,39	98,48	102,86	101,74	101,30	101,91	101,48	101,32
Alimentos e bebidas	129,04	132,05	154,06	111,71	110,17	119,32	109,63	109,71	111,10	109,34	111,23	112,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	25,43	30,42	19,45	105,37	132,40	74,92	71,92	77,68	77,41	67,75	71,45	71,75
Celulose, papel e produtos de papel	147,29	155,69	157,33	101,56	105,60	92,75	96,38	97,73	97,01	99,69	100,18	98,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,00	115,86	119,75	108,03	95,87	97,37	107,32	105,53	104,41	103,04	102,22	101,40
Metalurgia básica	187,80	177,73	189,12	100,19	86,80	94,16	104,38	101,67	100,69	103,41	101,61	101,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	109,38	114,76	118,30	98,67	103,39	101,65	102,05	102,24	102,16	99,33	100,16	100,53
Indústrias Extrativas	89,00	90,46	92,67	98,09	96,63	98,19	98,66	98,36	98,34	97,76	97,45	97,56
Indústria de Transformação	111,18	116,91	120,55	98,71	103,89	101,89	102,29	102,52	102,44	99,44	100,34	100,74
Alimentos e bebidas	122,61	127,17	130,24	104,97	105,26	103,40	102,14	102,56	102,66	101,99	102,52	102,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,35	87,94	90,42	94,57	102,90	101,63	89,98	91,64	92,82	80,64	83,44	86,04
Vestuário e acessórios	59,97	64,76	63,62	96,01	103,88	92,01	95,42	96,70	96,03	89,54	91,85	92,68
Calçados e artigos de couro	81,75	91,22	108,37	106,19	102,08	101,63	103,14	102,99	102,79	93,92	95,60	96,90
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	188,41	186,49	173,21	100,22	113,98	97,43	101,26	103,05	102,30	101,76	103,96	103,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,42	122,08	126,03	101,47	121,52	109,62	95,71	98,93	100,26	91,33	93,83	95,03
Produtos químicos	103,45	114,85	119,56	93,55	96,95	104,72	113,39	110,51	109,68	108,47	107,58	107,90
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	153,54	165,68	171,35	98,21	108,87	102,99	106,19	106,58	106,09	103,67	104,62	104,71
Metalurgia básica	93,11	89,49	91,39	88,36	88,81	84,72	99,66	98,16	96,42	101,39	101,50	100,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,54	76,98	90,01	96,30	74,94	85,89	94,30	91,32	90,59	91,99	90,26	90,40
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	104,16	111,25	115,28	96,80	102,68	97,79	97,99	98,66	98,55	93,68	95,51	96,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,16	111,25	115,28	96,80	102,68	97,79	97,99	98,66	98,55	93,68	95,51	96,37
Alimentos e bebidas	126,71	138,04	133,99	114,04	123,75	110,69	102,81	105,67	106,32	103,17	107,03	108,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,94	71,95	76,33	83,48	95,02	98,85	83,07	84,63	86,30	76,37	78,11	80,15
Vestuário e acessórios	69,92	81,66	76,84	78,16	95,43	91,91	90,42	91,20	91,29	88,19	89,94	91,59
Calçados e artigos de couro	75,39	93,98	123,02	92,08	105,84	105,87	97,50	98,62	99,70	85,93	88,36	90,62
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	77,48	83,24	85,37	111,32	99,75	96,19	131,42	126,03	121,46	103,71	106,74	107,14
Produtos químicos	201,92	193,15	205,32	77,87	68,12	68,66	94,86	90,49	87,28	102,88	97,91	93,59
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	124,21	141,52	145,93	105,61	119,27	99,08	105,79	107,80	106,44	103,42	106,46	105,91
Metalurgia básica	226,23	244,96	252,75	117,76	136,54	110,28	131,73	132,47	128,80	123,03	126,17	123,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	65,29	68,04	76,28	89,25	95,64	86,01	67,51	70,52	72,34	72,15	73,90	73,76
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	307,37	234,60	98,77	92,29	54,90	37,22	109,23	99,84	93,77	82,19	80,11	83,85
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	119,68	122,90	129,07	100,98	103,27	101,47	104,27	104,13	103,78	103,92	104,00	103,77
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,68	122,90	129,07	100,98	103,27	101,47	104,27	104,13	103,78	103,92	104,00	103,77
Alimentos e bebidas	101,27	103,00	109,59	97,73	101,11	92,64	101,16	101,15	100,06	100,72	100,94	99,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	68,57	60,21	60,23	73,57	64,85	69,62	86,88	83,71	82,04	81,62	78,19	76,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	137,45	137,62	137,80	106,82	102,29	98,88	102,23	102,24	101,80	104,66	104,45	103,65
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,61	136,53	148,13	97,30	108,19	109,78	107,19	107,34	107,68	112,36	112,32	112,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	3,65	0,01	3,58	66000,00	100,00	49,09	101,40	101,40	100,88	97,20	97,53	97,41
Produtos químicos	144,59	140,91	154,80	104,27	93,09	95,52	102,26	100,77	99,99	108,66	106,41	104,64
Borracha e plástico	158,66	172,13	167,80	96,19	110,27	110,51	102,92	104,01	104,83	99,87	100,26	101,12
Minerais não metálicos	134,10	150,40	165,13	88,14	103,88	110,28	106,86	106,42	106,93	105,23	105,18	106,07
Metalurgia básica	173,95	185,01	183,12	111,30	110,47	106,90	116,62	115,65	114,43	111,86	113,47	114,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,15	113,80	117,89	105,65	126,14	126,11	97,75	101,28	104,11	107,33	109,38	111,08
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,57	84,18	89,33	115,95	106,33	124,35	112,95	111,98	113,43	97,87	98,49	102,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	123,80	129,30	130,62	96,63	103,73	103,41	102,94	103,06	103,11	99,61	100,37	100,84
Indústrias Extrativas	100,13	101,43	106,33	97,79	97,96	102,93	96,41	96,63	97,42	94,42	94,32	95,30
Indústria de Transformação	125,33	131,09	132,19	96,57	104,04	103,44	103,31	103,42	103,42	99,89	100,71	101,15
Alimentos e bebidas	157,92	159,86	160,48	105,22	103,02	110,13	104,51	104,28	105,00	106,14	105,45	105,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	203,41	198,51	181,52	100,72	115,34	96,83	100,62	102,67	101,90	100,72	103,25	102,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,89	134,44	137,88	99,72	121,08	111,15	95,07	98,55	100,19	90,29	93,00	94,42
Produtos químicos	103,18	114,67	115,98	93,79	100,23	106,15	115,38	112,71	111,77	108,20	107,74	108,30
Borracha e plástico	161,51	179,06	181,89	111,86	108,75	115,28	109,26	109,18	109,97	106,45	106,37	107,58
Minerais não metálicos	174,28	187,67	186,08	102,56	106,08	107,91	103,41	103,80	104,31	102,12	102,09	102,70
Metalurgia básica	71,61	53,15	61,32	68,52	60,28	62,17	89,88	86,27	83,38	87,63	88,37	87,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	362,74	293,70	326,28	86,34	64,72	77,13	88,66	85,00	84,02	83,43	80,08	78,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	132,36	138,37	145,32	98,53	100,31	104,58	98,59	98,85	99,60	98,40	98,44	98,89
Indústrias Extrativas	166,99	174,67	177,65	96,04	100,71	101,88	97,07	97,61	98,16	97,98	98,61	98,85
Indústria de Transformação	127,69	133,49	140,96	98,98	100,24	105,06	98,86	99,07	99,86	98,47	98,41	98,89
Alimentos	128,75	137,14	140,58	100,37	99,59	98,10	99,74	99,72	99,50	100,33	100,59	100,28
Bebidas	78,31	83,20	83,82	91,52	90,74	93,52	92,32	92,09	92,27	93,88	93,21	93,26
Fumo	61,92	63,41	78,92	78,12	82,57	101,70	102,71	99,78	100,02	107,03	104,78	104,58
Têxtil	74,23	77,11	79,78	98,82	104,83	110,91	91,94	93,70	95,73	86,45	88,18	90,22
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,99	147,50	148,43	102,66	101,27	95,84	103,53	103,20	102,21	100,01	100,40	99,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,31	144,15	134,29	99,03	103,34	112,17	100,43	100,91	102,30	92,76	93,16	96,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	141,39	149,98	218,49	111,55	85,06	152,63	111,35	106,90	112,42	109,36	104,67	108,92
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	127,86	135,03	143,61	96,54	100,65	101,09	103,61	103,16	102,87	103,41	103,24	102,67
Metalurgia básica	103,09	103,98	101,12	99,68	100,49	95,50	93,61	94,58	94,70	95,72	96,13	95,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,49	114,49	126,23	108,76	94,20	102,14	112,81	109,80	108,72	117,10	114,63	112,73
Máquinas e equipamentos	173,48	193,54	173,89	96,11	110,33	83,46	100,39	101,73	99,21	94,43	96,93	95,82
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	183,50	197,19	218,01	94,90	105,73	114,07	93,50	95,35	97,86	94,24	94,52	95,81
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	141,52	147,13	145,93	91,46	93,06	92,55	94,14	93,99	93,81	97,83	96,98	96,46
Indústrias Extrativas	227,85	233,07	234,16	100,01	94,96	94,73	100,52	99,67	99,01	110,64	108,09	105,59
Indústria de Transformação	108,65	114,41	112,34	85,61	91,64	90,90	89,83	90,08	90,18	89,97	89,98	90,52
Alimentos e Bebidas	150,64	176,43	168,90	106,58	103,44	95,57	115,75	113,71	111,06	118,25	117,26	116,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,66	153,60	154,34	111,11	101,51	100,21	102,65	102,48	102,17	101,70	101,58	101,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	135,69	141,10	128,43	107,09	107,37	95,03	110,71	110,20	108,14	111,02	110,45	109,14
Metalurgia básica	51,15	45,32	48,46	43,80	56,03	68,14	54,38	54,55	55,69	54,48	53,89	55,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	100,00	109,76	115,07	91,41	95,95	94,38	92,96	93,39	93,52	95,86	95,76	95,10
Indústrias Extrativas	114,22	117,61	116,84	97,49	102,25	101,53	100,18	100,47	100,60	95,34	96,36	97,32
Indústria de Transformação	96,94	108,07	114,69	89,99	94,58	92,94	91,31	91,79	91,94	95,99	95,62	94,60
Alimentos	90,74	96,38	102,68	82,44	84,88	86,78	87,82	87,37	87,29	94,66	93,07	91,36
Bebidas	103,81	98,65	123,16	104,23	85,20	85,76	92,95	91,94	91,08	95,78	95,45	93,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,32	79,69	92,24	85,85	89,16	85,09	83,50	84,28	84,40	85,13	85,39	84,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,58	80,01	102,42	93,01	94,91	136,49	94,27	94,37	99,42	95,32	94,63	98,41
Refino de petróleo e álcool	96,87	94,50	100,10	124,76	106,50	98,27	99,62	100,47	100,20	98,48	100,57	100,93
Farmacêutica	93,17	113,01	93,82	110,31	143,28	107,90	89,12	96,03	97,49	90,27	94,45	94,74
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	104,35	116,52	134,37	118,74	103,83	107,05	107,55	106,99	107,00	100,04	99,98	100,62
Outros produtos químicos	97,12	108,37	114,90	106,18	112,05	88,57	111,05	111,20	107,54	105,54	106,63	104,22
Borracha e plástico	73,86	89,87	83,09	84,24	96,85	94,10	92,20	92,89	93,05	94,09	92,95	92,41
Minerais não metálicos	128,60	132,82	132,30	91,84	75,64	90,19	89,57	87,09	87,49	88,57	84,97	85,78
Metalurgia básica	112,19	119,50	119,81	87,27	95,96	90,12	95,95	95,95	95,13	102,80	102,35	100,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	119,42	222,27	251,44	36,02	64,48	68,25	60,34	61,01	62,08	87,56	82,96	78,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	126,47	132,61	144,67	92,93	94,43	95,42	94,22	94,25	94,42	96,54	95,97	95,17
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,47	132,61	144,67	92,93	94,43	95,42	94,22	94,25	94,42	96,54	95,97	95,17
Alimentos	97,59	122,33	139,59	80,54	86,44	97,49	96,06	94,08	94,67	99,00	97,38	97,53
Bebidas	114,74	124,58	141,81	108,27	96,92	102,39	106,03	104,65	104,34	104,19	103,88	103,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,64	86,57	92,01	95,84	95,89	97,66	92,97	93,39	93,95	90,75	91,40	91,97
Vestuário e acessórios	90,58	81,84	98,67	83,34	76,63	85,44	78,36	78,11	79,09	83,70	82,63	82,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,75	129,16	126,62	97,17	99,25	99,01	99,82	99,74	99,65	100,90	100,94	100,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,78	111,84	113,55	85,84	74,30	87,26	94,87	91,01	90,48	97,73	91,81	89,60
Refino de petróleo e álcool	112,71	122,05	126,14	105,74	104,53	105,81	107,68	107,16	106,97	104,83	105,53	106,14
Farmacêutica	206,21	161,99	218,24	106,23	97,03	101,49	96,69	96,73	97,43	101,61	101,62	99,51
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	144,12	150,92	153,45	107,47	116,55	107,40	105,96	107,40	107,40	104,38	105,82	106,06
Outros produtos químicos	119,95	126,54	137,10	97,76	100,27	98,16	94,69	95,49	95,85	95,45	95,54	95,50
Borracha e plástico	101,50	111,39	116,73	85,07	94,41	94,60	90,39	90,96	91,43	92,15	91,93	91,79
Minerais não metálicos	117,97	125,03	133,24	89,01	91,90	97,95	96,19	95,56	95,86	98,69	97,70	97,30
Metalurgia básica	112,24	114,82	119,05	96,95	96,93	101,20	95,20	95,45	96,16	94,58	95,13	95,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	137,10	121,74	126,39	111,05	104,22	104,64	98,21	98,97	99,62	99,88	100,15	100,39
Máquinas e equipamentos	142,29	156,44	161,36	90,30	98,91	82,49	96,06	96,47	94,35	99,00	98,51	95,11
Máquinas para escritório e eqs. de informática	234,66	227,19	227,32	86,79	95,44	89,47	104,30	103,04	101,26	97,08	98,74	98,95
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,73	136,73	149,52	90,87	91,13	87,23	87,26	87,78	87,71	90,44	90,20	89,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	61,56	70,53	91,10	52,54	75,93	90,34	67,42	68,72	71,80	86,12	82,90	80,19
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	144,82	157,84	173,73	84,02	86,95	86,72	79,63	80,69	81,52	85,74	84,71	83,40
Outros equipamentos de transporte	312,34	318,60	341,59	122,64	125,36	115,88	112,43	114,28	114,51	107,59	109,33	109,82
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	152,26	158,30	165,30	92,58	93,46	89,24	103,65	102,04	100,15	107,99	106,99	103,86
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	152,26	158,30	165,30	92,58	93,46	89,24	103,65	102,04	100,15	107,99	106,99	103,86
Alimentos	125,14	136,06	140,18	94,38	100,05	107,64	101,17	100,98	101,91	99,73	100,01	101,33
Bebidas	107,35	113,86	154,22	99,00	95,83	104,09	101,39	100,65	101,14	103,73	102,61	101,58
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	90,86	103,29	110,67	110,74	107,83	115,87	119,92	117,90	117,61	117,65	117,46	117,52
Celulose, papel e produtos de papel	108,99	144,99	148,01	104,27	99,73	105,48	98,91	99,03	99,85	100,09	100,07	100,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	341,22	226,21	209,48	70,42	58,26	32,59	144,38	131,13	111,13	133,88	132,23	113,44
Refino de petróleo e álcool	107,56	109,57	122,73	98,64	100,27	104,66	105,54	104,71	104,70	115,27	113,79	107,07
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	59,05	75,02	58,08	74,27	93,87	92,85	82,76	84,56	85,49	90,19	91,31	90,35
Borracha e plástico	130,24	136,76	138,81	94,64	97,89	97,06	102,79	102,05	101,39	104,52	104,24	103,22
Minerais não metálicos	122,87	132,08	141,12	90,64	96,03	103,87	95,27	95,38	96,46	97,22	96,64	97,15
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,51	138,48	140,64	100,24	101,49	98,68	102,24	102,13	101,67	105,58	104,96	103,93
Máquinas e equipamentos	176,00	129,28	170,64	99,13	88,79	104,91	101,16	99,65	100,28	96,55	96,54	98,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	178,07	148,53	153,06	104,97	87,51	95,53	98,32	96,58	96,44	102,14	99,15	97,83
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	366,45	437,42	437,32	92,49	95,16	87,36	91,82	92,40	91,60	113,06	110,07	105,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	107,82	112,27	125,95	112,45	109,86	112,06	104,12	104,99	105,99	99,64	100,37	101,53
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	98,26	101,55	106,69	96,73	99,71	97,84	96,67	97,10	97,20	95,32	95,91	95,80
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,26	101,55	106,69	96,73	99,71	97,84	96,67	97,10	97,20	95,32	95,91	95,80
Alimentos	102,62	102,44	107,96	96,03	92,34	92,69	93,32	93,18	93,12	94,41	94,07	93,29
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,62	94,53	101,96	111,25	105,61	106,96	103,39	103,70	104,13	92,94	95,45	97,31
Vestuário e acessórios	70,43	70,47	74,74	108,64	81,19	80,19	96,05	93,50	91,42	98,14	95,31	92,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	66,50	70,14	74,11	102,65	111,63	112,81	103,96	105,04	106,04	97,29	99,46	101,27
Celulose, papel e produtos de papel	140,39	141,47	145,68	100,69	102,05	101,67	103,66	103,42	103,19	103,41	103,64	103,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	95,13	105,25	106,40	85,99	91,65	86,85	91,91	91,87	91,18	96,56	96,16	94,63
Minerais não metálicos	96,32	101,40	101,90	94,46	98,97	99,71	89,96	91,25	92,30	91,42	91,93	92,54
Metalurgia básica	119,47	124,97	134,34	95,80	101,52	101,72	100,70	100,81	100,92	97,33	98,69	99,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	138,86	149,52	155,63	106,15	141,04	123,63	114,88	118,11	118,82	104,69	108,52	110,45
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,46	73,55	79,21	52,03	64,34	61,28	56,98	57,80	58,18	66,49	65,40	62,39
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	48,90	42,58	52,59	83,35	71,05	93,05	82,18	80,59	82,07	87,05	84,26	85,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	104,43	110,00	117,94	92,15	93,91	98,51	97,63	97,07	97,26	99,89	99,54	98,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,43	110,00	117,94	92,15	93,91	98,51	97,63	97,07	97,26	99,89	99,54	98,98
Alimentos	96,16	99,64	102,34	91,31	95,62	88,12	92,43	92,88	92,23	98,78	98,65	96,91
Bebidas	79,07	84,85	113,58	107,40	102,60	110,63	104,58	104,36	105,12	101,13	102,60	103,26
Fumo	124,09	133,88	125,70	79,31	84,52	81,57	80,76	81,52	81,53	96,54	92,76	84,74
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	43,04	55,32	59,35	80,22	101,08	89,38	89,03	90,71	90,52	88,59	89,37	88,66
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,34	134,32	143,62	74,30	91,63	101,69	98,95	97,82	98,32	99,92	98,75	97,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,38	98,14	105,17	111,21	115,04	116,40	101,90	103,80	105,47	100,33	102,72	105,63
Refino de petróleo e álcool	133,41	123,22	122,28	111,42	104,38	145,54	110,49	109,62	112,93	106,66	108,76	113,98
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	93,95	115,54	124,87	76,43	97,98	108,70	98,58	98,49	99,77	99,07	98,82	100,04
Borracha e plástico	85,65	79,38	86,66	91,60	84,14	97,50	90,18	89,33	90,29	89,95	89,27	89,92
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	97,28	100,04	102,11	66,66	82,48	88,34	77,92	78,53	79,62	81,40	81,84	82,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,85	117,42	125,38	85,33	93,27	94,81	95,81	95,41	95,33	99,80	98,73	97,57
Máquinas e equipamentos	154,20	138,85	182,98	123,00	87,67	105,77	122,46	116,74	115,07	115,95	113,60	112,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	178,05	188,68	193,21	88,62	84,04	84,50	85,62	85,37	85,25	95,19	93,61	91,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	119,14	119,15	121,04	114,47	115,62	96,89	110,97	111,67	109,38	108,83	110,27	107,45
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	171,78	169,22	184,63	94,93	87,91	103,68	109,28	105,58	105,32	109,58	107,01	106,96
Indústrias Extrativas	150,02	156,71	168,16	96,77	102,86	108,24	100,46	100,80	101,74	100,44	100,94	102,01
Indústria de Transformação	173,60	170,27	186,01	94,80	86,93	103,35	110,03	105,96	105,60	110,32	107,49	107,35
Alimentos e bebidas	137,91	145,63	147,77	95,78	102,93	99,78	97,00	97,91	98,17	97,32	98,26	98,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	413,11	354,50	438,26	90,02	63,69	108,40	137,83	121,03	119,25	143,08	128,67	126,37
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,28	140,07	171,12	97,58	85,44	108,49	110,57	106,16	106,50	105,74	102,66	103,47
Metalurgia básica	115,67	106,15	113,25	115,22	107,35	107,80	111,17	110,62	110,24	109,46	111,22	112,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,56	156,94	144,93	153,47	161,21	151,42	160,52	149,06	156,76	157,75	148,98	151,73
Pará	154,51	153,19	146,85	155,38	158,94	156,95	164,08	161,75	161,03	158,62	158,51	166,96
Região Nordeste	114,34	110,84	117,50	116,80	117,66	118,37	116,30	115,75	116,78	116,98	113,86	111,47
Ceará	116,16	117,17	117,04	113,20	113,30	111,41	109,71	112,09	113,70	111,90	111,34	112,03
Pernambuco	121,88	132,24	133,75	130,57	132,19	136,37	136,67	134,02	137,05	136,13	133,04	135,83
Bahia	118,86	110,58	118,92	119,70	124,40	131,24	121,95	119,75	121,36	124,83	116,61	110,64
Minas Gerais	130,98	135,02	134,53	133,12	134,96	133,05	133,03	130,20	126,79	129,00	134,72	130,31
Espírito Santo	155,68	157,22	157,82	159,65	166,24	156,94	154,14	146,98	148,46	148,39	155,10	151,45
Rio de Janeiro	113,54	118,56	113,81	118,02	114,88	111,70	112,42	116,14	114,29	112,47	114,92	111,59
São Paulo	134,69	137,35	140,48	134,55	137,91	135,28	136,93	138,25	130,52	130,08	129,88	129,81
Paraná	162,63	150,52	146,12	152,62	151,03	160,00	164,79	177,28	156,47	161,39	167,70	179,98
Santa Catarina	110,71	109,38	108,26	103,72	99,77	101,30	101,49	103,15	101,94	98,63	100,83	103,39
Rio Grande do Sul	108,28	111,90	112,75	111,89	111,70	111,25	113,82	111,71	109,71	112,92	111,13	113,30
Goiás	150,83	157,11	156,61	150,61	169,33	175,78	178,58	163,96	180,07	163,17	181,78	176,17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	150,09	137,94	146,20	139,67	135,67	142,82	135,00	145,27	-	-	-	-
Pará	144,63	154,37	155,40	159,29	168,20	158,27	152,98	151,97	-	-	-	-
Região Nordeste	117,67	118,29	117,43	116,66	116,56	117,16	118,51	118,55	-	-	-	-
Ceará	109,27	112,21	114,75	110,13	113,29	110,61	111,07	109,39	-	-	-	-
Pernambuco	135,04	134,56	136,28	135,39	134,84	138,42	137,37	136,44	-	-	-	-
Bahia	124,52	123,77	122,19	121,78	122,29	124,85	125,79	125,87	-	-	-	-
Minas Gerais	128,70	132,64	131,86	132,30	130,69	132,46	132,52	136,89	-	-	-	-
Espírito Santo	150,25	151,78	151,39	150,94	141,52	143,32	142,26	138,83	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,87	108,32	111,94	107,54	108,62	102,82	108,00	108,67	-	-	-	-
São Paulo	128,44	130,24	130,02	128,42	126,77	128,15	127,33	130,78	-	-	-	-
Paraná	168,49	158,44	165,73	156,02	157,32	151,58	151,39	156,00	-	-	-	-
Santa Catarina	101,53	101,79	101,21	101,50	101,49	100,20	100,27	100,76	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,01	107,69	109,62	107,14	108,51	104,86	104,85	109,90	-	-	-	-
Goiás	182,21	174,42	184,42	157,86	178,26	166,35	154,59	170,53	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

